

Iconografía de



EXPEDIENTE INSTITUCIONAL

CONSELHO DELIBERATIVO | PERNAMBUCO 2015-2018

Associação Nordestina da Agricultura e Pecuária - **ANAP**

Banco do Brasil S/A - **BB**

Banco do Nordeste do Brasil - **BNB**

Caixa Econômica Federal - **CAIXA**

Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco - **FAEPE**

Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de Pernambuco - **FACEP**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco - **FECOMERCIO**

Federação das Indústrias do Estado do Estado de Pernambuco - **FIEPE**

Instituto Euvaldo Lodi – Núcleo Regional de Pernambuco – **IEL**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - **SEBRAE**

Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação de Pernambuco - **SEMPETQ**

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de Pernambuco- **SENAC/PE**

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado de Pernambuco- **SENAI/PE**

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado de Pernambuco- **SENAR/PE**

Fundação Universidade de Pernambuco – **UPE**

Presidente

Josias Silva de Albuquerque

Diretor-Superintendente

José Oswaldo de Barros Lima Ramos

Diretora-Técnica

Ana Cláudia Dias Rocha

Diretora Administrativo-Financeira

Adriana Côte Real Kruppa

Unidade de Atendimento Coletivo

- Projeto - Turismo, Artesanato e Economia Criativa

Comitê de Editoração Sebrae Pernambuco

Eduardo Jorge de Carvalho Maciel

Janete Evangelista Lopes

Fábio Lucas Pimentel de Oliveira

Angela Miki Saito

Carla Andréa Almeida

Jussara Siqueira Leite

Roberta de Melo Aguiar Correia

Vinicius Botelho

Mariana Melo

Felipe Rodrigues

LABORATÓRIO DE DESIGN O IMAGINÁRIO DA UFPE

Coordenação

Profª Drª Ana Maria de Andrade

Profª Drª Virginia Cavalcanti

Msc. Tibério Tabosa

Pesquisadores

Profa Dra Germannya D'Garcia

Erimar Cordeiro

Carolina Reis

Danyelle Marques

Vinicius Botelho

Mariana Melo

Felipe Rodrigues

Projeto Gráfico e Diagramação

Felipe Rodrigues

Revisão de Texto

Luiz Emanuel Melo

Fotografias

Felipe Rodrigues (acervo O Imaginário)

Encontros de Caboclinhos, Goiana-PE. Costa Neto (Secult PE) pg.XX

Cortejo das Pretinhas do Congo, Goiana-PE. Isabella Valle (Secult PE)

Carmélio Fofuquina



RECIFE, 2016

Sumário

01 GOIANA: UM BREVE RESUMO 11

02 O PROJETO 15

2.1 OBJETIVO E METODOLOGIA 15

2.2 A LINGUAGEM 17

03 A ICONOGRAFIA 19

3.1 PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO 21

3.1.1 IGREJAS 21

3.1.2 SÍTIO URBANO 35

3.1.3 MONUMENTOS 47

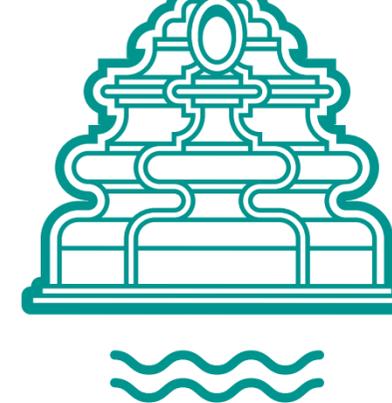
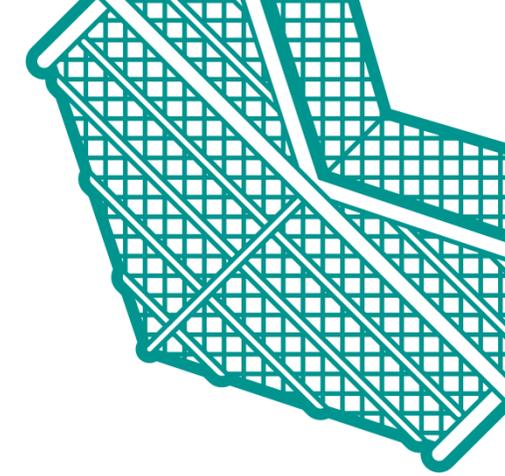
3.2 AMBIENTE NATURAL 59

3.3 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS 73

04 SUGESTÕES DE APLICAÇÕES 89

05 CONSIDERAÇÕES FINAIS 97

06 BIBLIOGRAFIA 98



“

Como aqueles sinos de Manuel Bandeira,
sino do Bonfim, sino de Belém, sino da Paixão,
Batem na minha alma, quando estou sozinho,
pelas tardes frias, esses longos sinos...

Sinos de Goiana, que recordação!

...

Sinos de Goiana / Ademar Tavares

Goiana : um breve resumo

Habitada por índios caetés e tabajaras, foi em 1534 que chegaram os primeiros colonizadores. Com significativa população de origem africana, foi palco de um intenso movimento abolicionista. Goiana no período colonial foi capital da Capitania de Itamaracá e mais tarde uma das cidades mais importantes da Capitania de Pernambuco. Sua importância histórica e social tem origem na cultura canvieira, na sua localização como polo comercial e na existência de um porto fluvial com canal construído para pequenas e médias embarcações, a cerca de nove quilômetros da costa, possibilitando um intenso fluxo de mercadorias e intercâmbio de pessoas e conhecimentos.

No setor industrial é um tradicional produtor de cimento e de papel e celulose e atualmente é o município no Norte Metropolitano do Estado de Pernambuco que vem recebendo maiores investimen-

tos, particularmente nos Polos Automotivo, Farmoquímico, de Hemoderivados e de Biotecnologia e na produção de Vidros Planos. Nas produções tradicionais, o município é o maior produtor no Estado de pesca e o segundo de cana-de-açúcar e coco.

Goiana possui um rico acervo histórico e cultural além de um ambiente natural caracterizado pela diversidade e multiplicidade de ecossistemas. Desde 1938 tem nove patrimônios históricos tombados pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e atualmente tem mais dois tombamentos patrimoniais em processo final de regulamentação. Seu litoral tem doze quilômetros de extensão e são ricas e peculiares as manifestações culturais em função das ancestralidades europeia, africana e indígena que se apresentam transmutadas e integradas de forma única e singular no município. A existência do acervo de patrimônios histórico, cultural e ambiental ca-



O município de Goiana está localizado na Mata Norte de Pernambuco com divisa para o Estado da Paraíba. Com uma população estimada de 80 mil habitantes e área de 502 mil Km², está a 65 km de Recife e 63 Km de João Pessoa. Em 2010, segundo dados do IBGE, Goiana apresentava um PIB de R\$ 734 Milhões e um IDH de 0,692 acima da média encontrada nos estados de Pernambuco (0,673) e Paraíba (0,658).

talisa e valoriza a identidade do município e suas expressões nas visões e percepções de sua gente.

A exuberância natural, a riqueza da história e da cultura em Goiana enchem de orgulho os nativos, provocam e sensibilizam os visitantes. A arquitetura de suas igrejas e casarios ainda fazem lembrar os cenários de prestígio e poder que a prosperidade açucareira patrocinou.

As lembranças das antigas dimensões territoriais, da separação da Capitania de Itamaracá e das disputas para alcançar a posição da condição de vila, da resistência

heróica à invasão dos holandeses, da escola para formação de padres carmelitas, pioneira nas américas, das resistências indígena e quilombola aos poderes dominantes, fazem parte das narrativas e ainda estão presentes no imaginário goianense. As manifestações culturais, o legado arquitetônico e a atitude altiva da população em relação ao futuro dão as pistas da força dessa memória.

Q Projeto

Uma iconografia para Goiana atende a necessidade de apresentar o município por meio de ícones que representem referências sociais, culturais, ambientais, históricas e ao mesmo tempo revelem potenciais e desafios inerentes ao período de transformações, principalmente econômicas, em que se encontra o município hoje.

OBJETIVOS & METODOLOGIA

No processo da criação de uma iconografia, a transformação da imagem em ícone requer um tratamento de síntese gráfica a partir da observação de seus aspectos mais expressivos e definidores. Os ícones aplicados em campanhas para divulgação na sinalização de espaços e na inspiração para conteúdos de produtos e serviços, dentre tantos outros usos, irão contribuir para comunicar de forma harmoniosa e consistente o município, incorporando valores subjetivos e intangíveis, característicos da economia criativa fortalecendo o seu desenvolvimento.

A escolha da abordagem para a construção da iconografia está baseada no caminho da interpretação de Panofsky que além do campo artístico, leva em consideração as “vivências cotidianas”. (apud Bohnsack, 2007).

As pistas para reconhecimento das imagens, está ancorada na recorrência, ou

seja na sua repetição no cotidiano; na pregnância ou aderências que se reverberam na perpetuação em diversos suportes e na circularidade, ou seja, na sua capacidade de transitar em diversos ambientes: artístico, mercadológico, lúdico entre outros. (Iconografia Alagoana, 2001)

Para uma aproximação com a realidade foi realizada uma pesquisa exploratória com base em bibliografias, pesquisas e documentos relacionados ao município. A síntese do material pesquisado gerou um painel imagético organizado de acordo com as seguintes categorias: igrejas, gastronomia, etnias, engenhos, marcos geográficos, artesanato, sítio urbano, manifestações culturais, monumentos e turismo.

Para iniciar o diálogo com a comunidade local foi realizada reunião com: artistas, artesãos, professores, gestores municipais, produtores culturais, comerciantes, historiadores, fotógrafos, guias e operadores

turísticos com o objetivo de esclarecer o significado de um projeto de iconografia, sua abrangência, bem como a importância do engajamento da comunidade no sucesso dos resultados.

Numa segunda ocasião, com os mesmos participantes, foi apresentada a metodologia e reforçada a importância da participação local. Divididos em pequenos grupos e com o suporte do painel imagético cada indivíduo foi estimulado a falar a respeito das imagens apresentadas e das suas importâncias, contribuindo para validação e ou complementação do material. As dis-

cussões consolidaram as escolhas dos grupos e apontaram a necessidade de novas pesquisas.

Com base na incidência das respostas foi possível reconhecer as mais recorrentes. O resultado consolidado suscitou novas investigações, realizadas por meio de pesquisa bibliográfica, visitas de campo, entrevistas com especialistas e atores representativos do ambiente cultural além de registros de imagens das zonas rural e urbana.

Em paralelo e com as imagens selecionados foram realizadas as sínteses gráficas

para a geração dos ícones.

Uma primeira apresentação junto aos técnicos e representantes do SEBRAE e Prefeitura de Goiana teve como objetivo avaliar os ícones, e algumas aplicações. As contribuições foram incorporadas e ajustadas para apresentação a comunidade em Goiana e validação final.

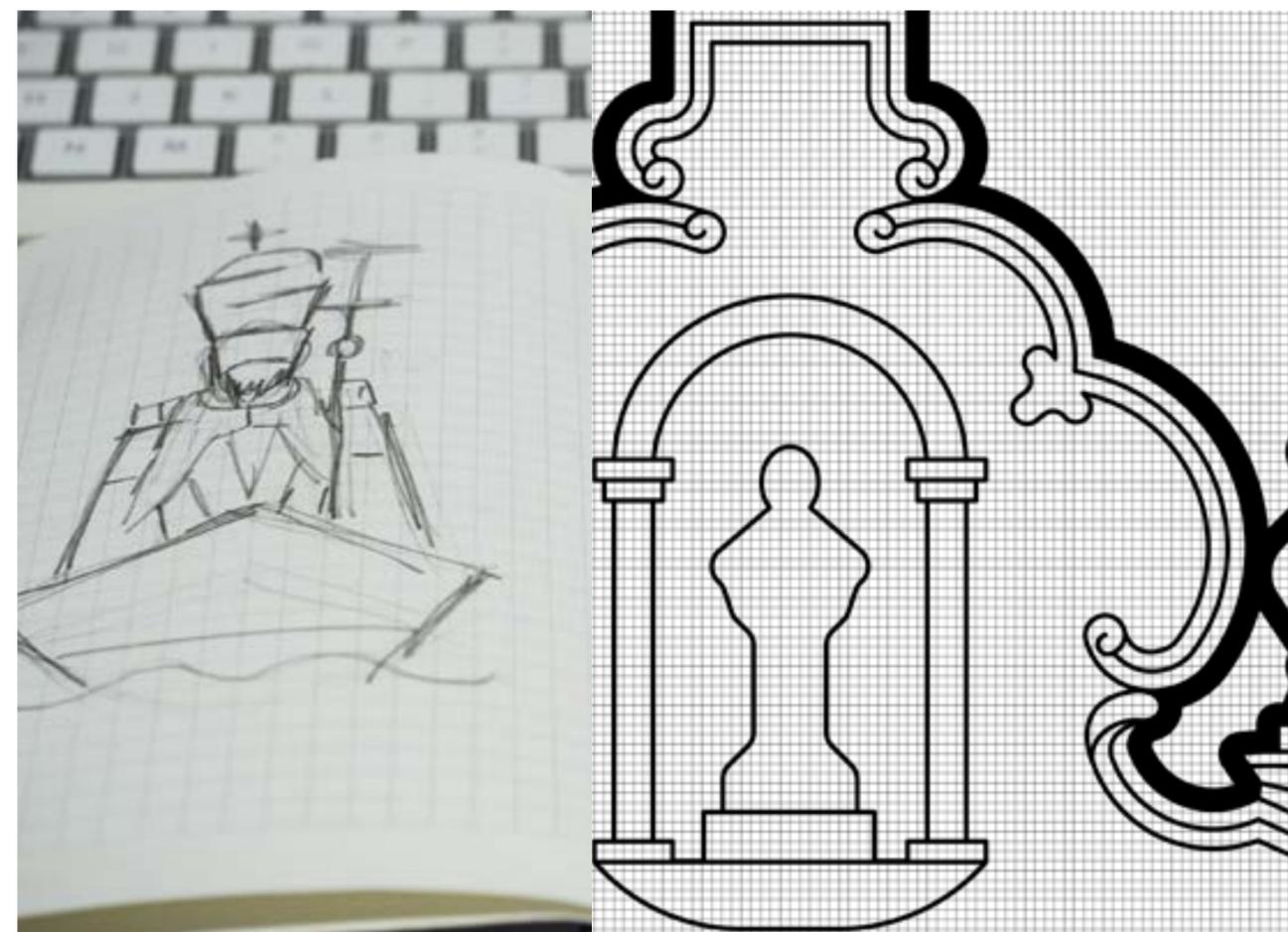
A LINGUAGEM

Definir uma linguagem única para representação dos ícones é fundamental para reforçar o reconhecimento e a comunicação de todo o conjunto.

A linguagem foi influenciada principalmente pela arquitetura das igrejas, tomando partido das vistas frontais, cujos desenhos e contornos definidos reforçam o apelo geométrico e bidimensional. O uso de linhas com diferentes espessuras permite expressar, no plano bidimensional, volume e profundidade.

Cada ícone foi elaborado a partir de múltiplas imagens de uma mesma referência. Um único *grid* (grade de construção) serviu de suporte para reforçar a linguagem e a geometria das representações.

A composição da paleta toma como referência as cores encontradas na localidade, nos artefatos e nas imagens pesquisadas. Cada categoria tem sua paleta cromática. As tonalidades das cores foram ajustadas para que todas as paletas tivessem uma mesma linguagem estética.





A Iconografia

A iconografia foi definida a partir da organização dos ícones em três grandes categorias que representam o patrimônio arquitetônico (ambiente construído), o ambiente natural (patrimônio natural) e as manifestações culturais (as produções culturais material e imaterial).

Ícones e textos fazem referências a história oral da localidade contada durante a pesquisa de campo.

01 PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

1.1. IGREJAS

1.2. SÍTIO URBANO

1.3. MONUMENTOS

02 AMBIENTE NATURAL

03 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

ee

...
Oh! Que torres bonitas,
Das igrejas distantes
Da minha terra querida.
Torres do Amparo,
Do Convento do Carmo,
Riscando o espaço
Como o dedo de Deus.
Igreja da Soledade,
Igreja do Rosário,
Onde os sinos dobram.
Igreja da Matriz,
São Sebastião.
E o Poço do Rei,
Igreja da Conceição.

...

Evocação a Goiânia / Alcides Rodrigues de Sena

Patrimônio Arquitetônico

IGREJAS



Conjunto Carmelita

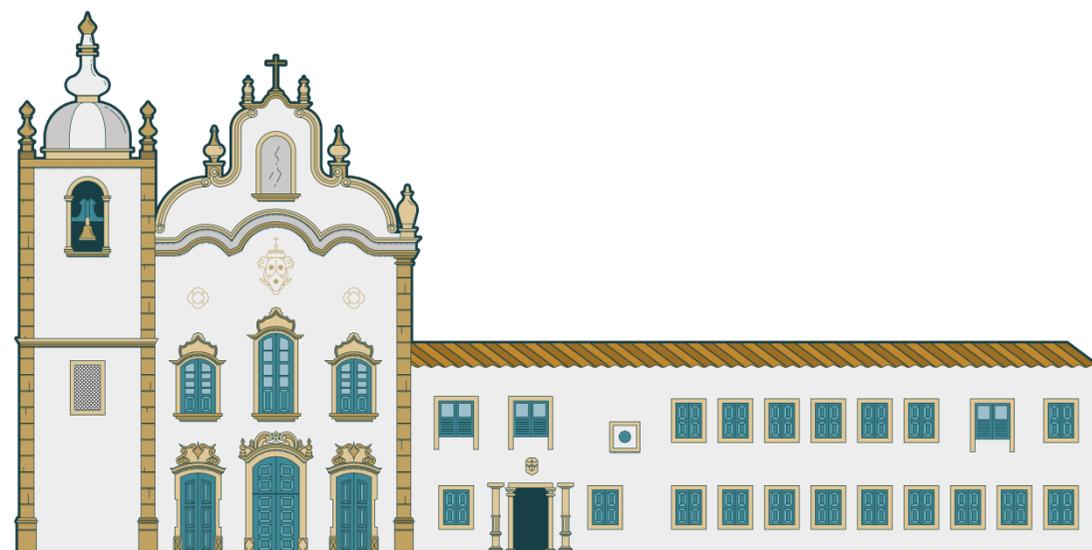
O Convento e Igreja de Santo Alberto, a Igreja da Ordem Terceira do Carmo e o Cruzeiro são conhecidos como conjunto carmelita e foram tombados pelo IPHAN desde 1938. A primeira construção em taipa data de 1666, criada a pedido de Frei Alberto do Espírito Santo para superar as distâncias entre o convento existente em Olinda e a Paraíba. Em 1672 deu-se início a construção do novo convento e igreja em pedra e cal com o apoio de André Vital de Negreiros. A participação política de Goiana e a importância da Igreja apontam o convento como local de conflitos que incorreram em perdas, inclusive de documentação, fato observado por D. Pedro II quando visitou o convento em 1859.

A Igreja da Ordem Terceira do Carmo foi construída por irmãos da ordem, em 1753 no estilo barroco.

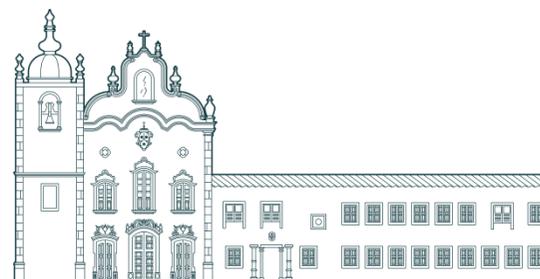
O Cruzeiro, posicionado no centro da praça, apresenta na sua estrutura traços da arquitetura chinesa e características do barroco no seu conjunto. Um túnel faz a ligação do Cruzeiro com a Igreja. Os moradores mais antigos de Goiana contam que sob o Cruzeiro existem riquezas deixadas pelos religiosos quando fugiram dos holandeses e que segundo a lenda, um túnel faz a ligação do Cruzeiro com a Igreja.

Conjunto Carmelita

CONVENTO DE SANTO ALBERTO



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO



PALETA DE CORES

Conjunto Carmelita

IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO

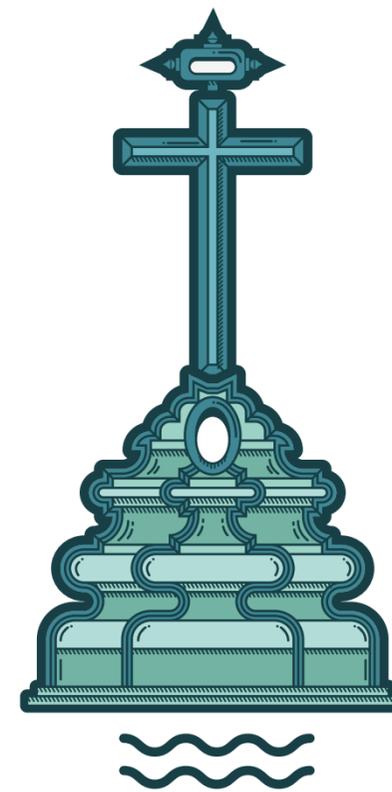


ÍCONE PREENCHIDO

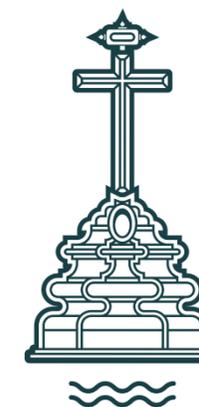


PALETA DE CORES

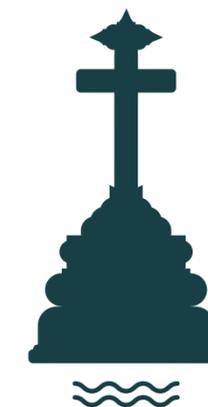
Conjunto Carmelita
CRUZEIRO DO CARMO



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO



PALETA DE CORES



ELEMENTOS DE SUPORTE

Igreja de São Lourenço

A Igreja de São Lourenço Mártir está situada na povoação de São Lourenço, no distrito de Tejucupapo. Construída no final do século XVI (1555) pelos jesuítas, a igreja é uma das mais antigas de Pernambuco e guarda intactas a simplicidade e austeridade de suas linhas construtivas originais. Foi tombada pelo IPHAN em 1938 e pelo Estado em 1994.

Nas celebrações em homenagem ao Santo, os devotos depositam na frente da Igreja gravetos, trazidos em procissão – o carregado da lenha – que são queimados para lembrar a morte de São Lourenço. A população de São Lourenço é remanescente do quilombo da mata de Catucá e, afirmam os mais antigos, tem forte relação com Malunguinho, reconhecido líder guerreiro e cultuado como entidade pelos seguidores da Jurema.



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO



PALETA DE CORES

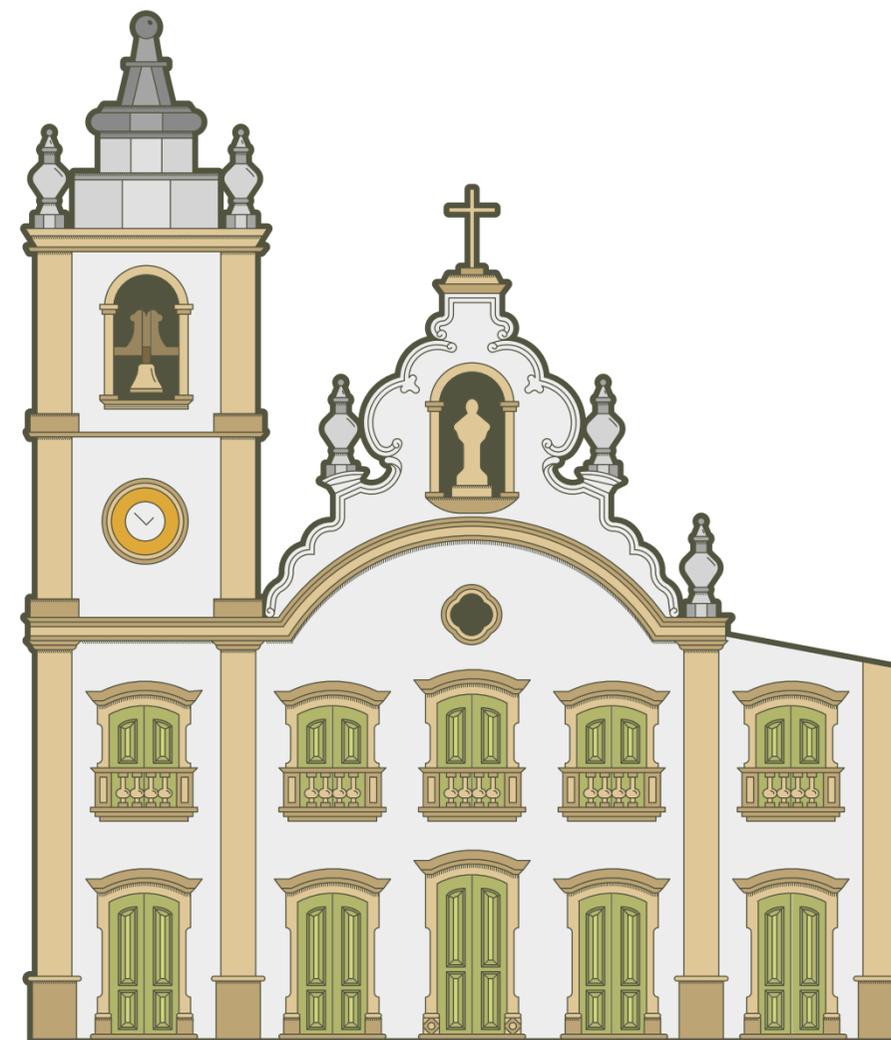
ELEMENTOS DE SUPORTE



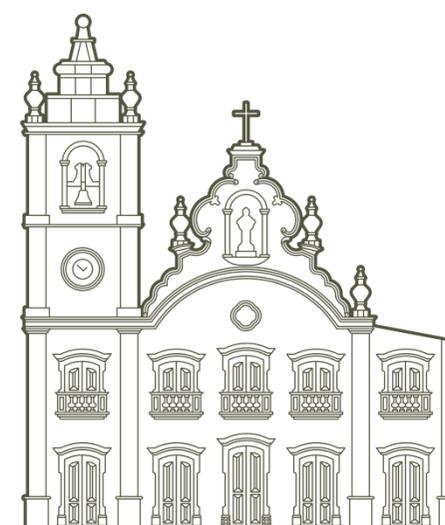
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Brancos

Em Goiana, a forma de agrupamento de algumas irmandades religiosas são identificadas em função da coloração da pele, como é o caso das Igrejas da Nossa Senhora do Rosário dos Homens Brancos, dos Homens Pretos e a dos Homens Pardos são exemplos encontrados no centro do município de Goiana.

A Paróquia de Nossa Senhora do Rosários do Homens Brancos foi fundada em 1584 pelo Frei Antônio Barreiros quando da sua visita à Capitania de Itamaracá, naquela época freguesia de Goiana. As transformações provocadas por sua importância e prestígio ao longo dos anos conferiu o título de Igreja Matriz, tombada desde 1938 pelo IPHAN e reconhecida pelos goianenses como referência entre as igrejas barrocas da cidade.



ICONE COLORIDO



ICONE SIMPLIFICADO



ICONE PREENCHIDO



PALETA DE CORES



*Patrimônio
Arquitetônico*

SÍTIO URBANO

Vila Operária

A Companhia Industrial de Fiação e Tecidos de Goyanna foi inaugurada em 1894, iniciativa de empreendedores católicos locais. Inspirados na encíclica Rerum Novarum, como parte das indicações da doutrina social da igreja do Papa Leão XIII em 1891, os empresários imprimiram uma visão de capitalismo solidário ao negócio.

Como um dos resultados foi construída uma Vila Operária, constituída de diferentes tipos de residências padronizadas destinadas a administradores e operários. Inspirada no Art Déco, a construção aconteceu entre as décadas de 1930 e 1940. A partir de 1950, em função do declínio do negócio, a empresa foi sendo desativada e em 1975 fechou definitivamente. A Vila Operária está localizada na antiga Rua da Baixinha, hoje Avenida Nunes Machado.

RESIDÊNCIAS



ÍCONE COLORIDO

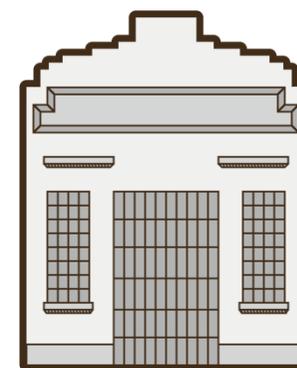


ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO

FACHADA DA FÁBRICA



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO



REPETIÇÃO DO ÍCONE

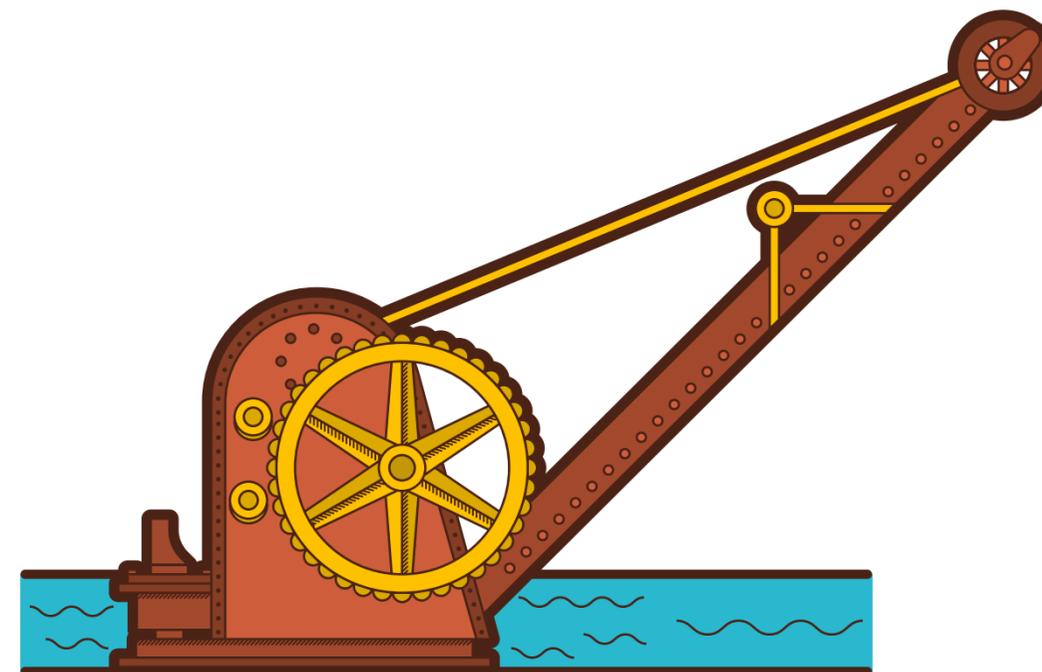


PALETA DE CORES

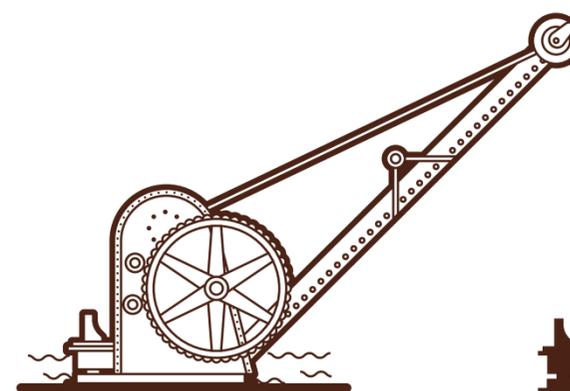
Guindaste do Rio Goiana

O canal construído na calha do rio Capibaribe Mirim deu origem, no final do século XIX, ao Porto de Goiana, desaguadouro natural das riquezas produzidas nos engenhos e fazendas, sendo foco da atividade econômica de diversos municípios da Zona da Mata de Pernambuco.

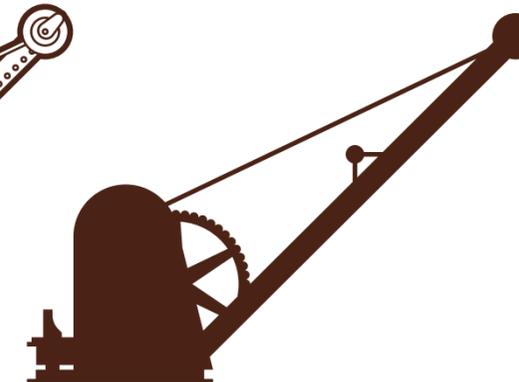
Desse Porto, desativado em 1937, resta um dos seus equipamentos de movimentação, um guindaste que foi instalado em 1920 pela Companhia Industrial Fiação e Tecidos de Goyanna, que dele se utilizava para o desembarque de madeira para uso em construções e instalações bem como lenha para alimentação de suas fornalhas.



ICONE COLORIDO



ICONE SIMPLIFICADO



ICONE PREENCHIDO

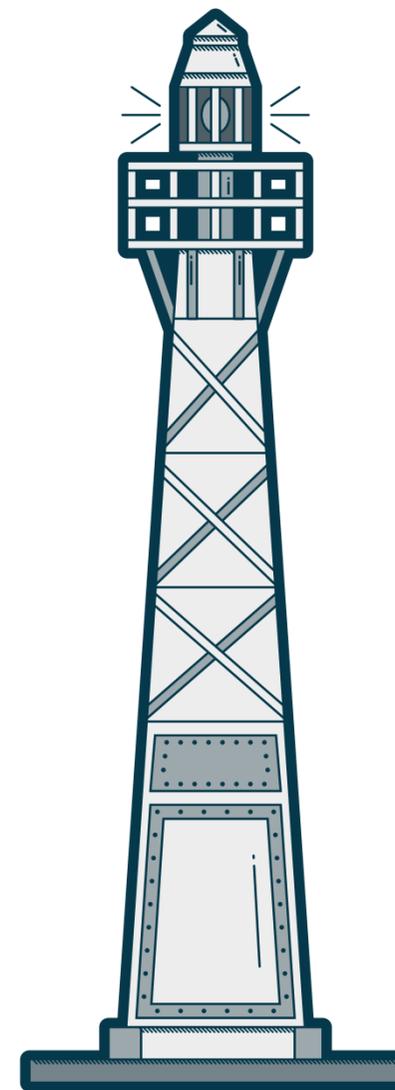


PALETA DE CORES

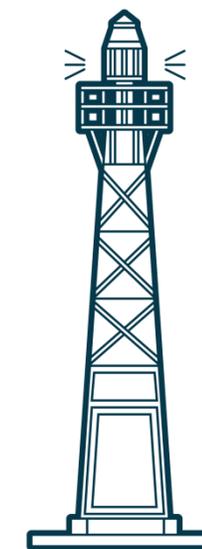
Farol de Santa Helena

Auxílio visual de extrema importância para quem navega na região, o Farol de Santa Helena, também conhecido como Farol de Ponta de Pedras, foi inaugurado em 1918. Do seu alto é possível avistar todo o distrito de Ponta de Pedras e o Oceano Atlântico.

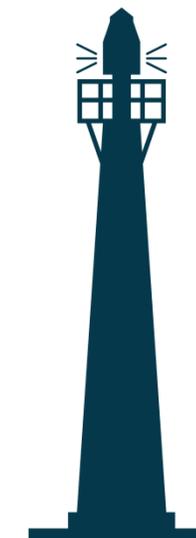
Com estrutura de cor branca em armação metálica revestida com placas e encimada por varanda circular, o Farol continua em funcionamento, com alcance luminoso e geográfico de 18 milhas.



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO

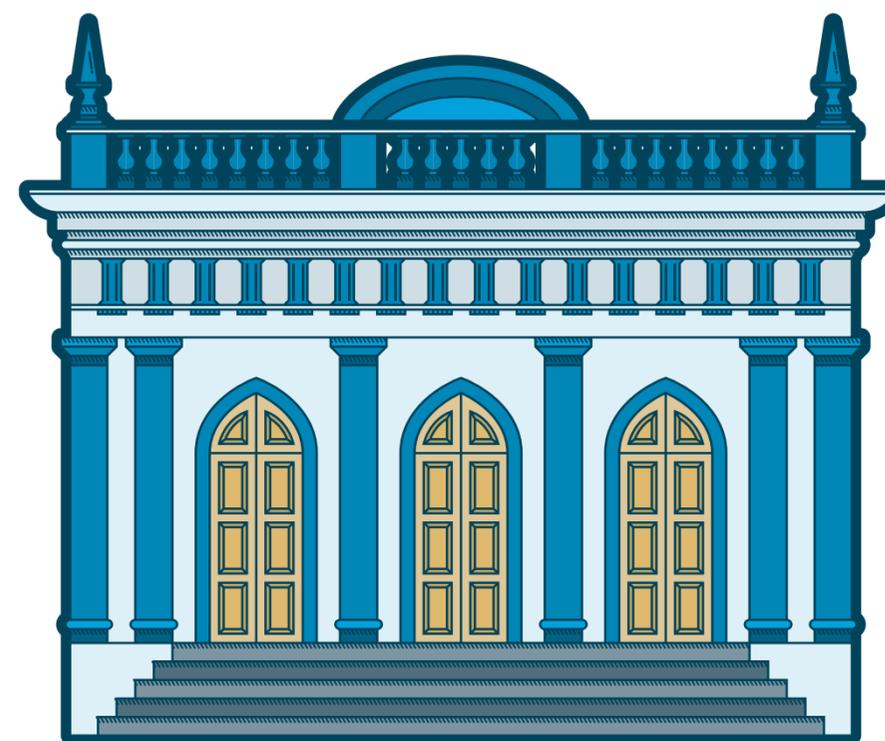


PALETA DE CORES

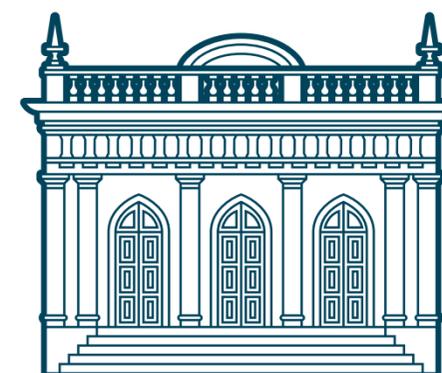
Cine-teatro Polytheama

Em 1914, Goiana ganhava o seu cinema, localizado na Avenida Marechal Deodoro da Fonseca (conhecida como Rua Direita), com o nome de “Cine Nacar”. Ao longo do tempo foi reformado como “Cine Rex” e finalmente como Cine-teatro Polytheama. Após mais de 60 anos de apresentações, fechou suas portas na década de 80.

Por iniciativa da Fundação do Patrimônio Histórico de Pernambuco o Cine-teatro Polytheama passou por nova reforma e foi reinaugurado em 26 de março de 2010, dispondo a partir de então capacidade para 220 lugares. O prédio centenário faz parte da rede de equipamentos da Fundarpe, que disponibiliza o espaço para a realização de apresentações de espetáculos cênicos, atividades cineclubistas e eventos para os habitantes de Goiana e de toda região.



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO



PALETA DE CORES

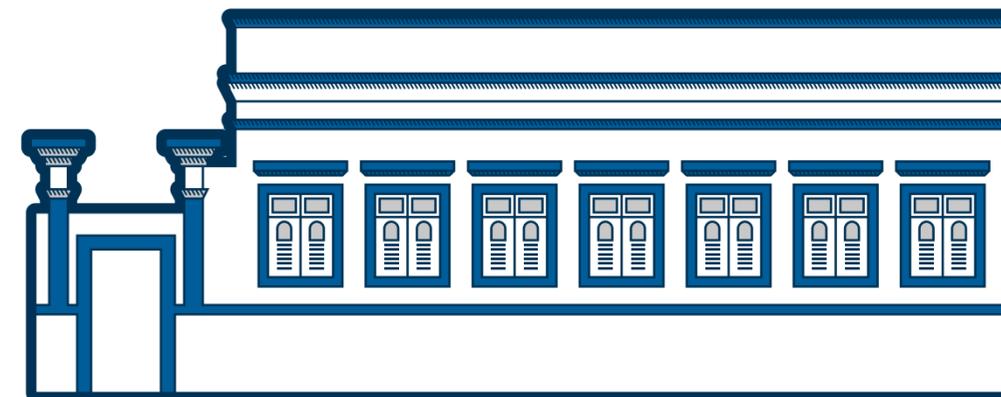
Casa das Sete Janelas

Contam os goianosenses a história que, no século XIX, Doutor Ludovico Correia de Oliveira construiu um casarão com sete janelas voltadas para a Praça do Carmo. A casa foi arquitetada para que suas sete filhas pudessem ficar cada uma em sua janela, para serem vistas por possíveis pretendentes que passassem pela praça após as missas e espetáculos.

Com o passar do tempo, o Doutor Ludovico teve mais uma filha. As irmãs mais velhas não deixavam a caçula aparecer nas janelas e não era possível fazer uma nova janela, já que todo o terreno havia sido utilizado para construir o casarão.

A filha caçula, mesmo sem aparecer nas janelas, teve sua mão pedida em casamento por um pretendente que a observava durante as missas. Anos e anos passaram e as filhas que se debruçavam nas sete janelas não conseguiam pretendentes. As sete irmãs apesar de rogarem a Nossa Senhora do Carmo pela graça de um casamento, faleceram solteiras.

Embora o relato não corresponda a realidade, ainda sobre o casarão se avisa: "a mulher solteira que tocar nas setes janelas, não casa. A mulher casada que tocar separa".



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO



PALETA DE CORES



*Patrimônio
Arquitetônico*

MONUMENTOS

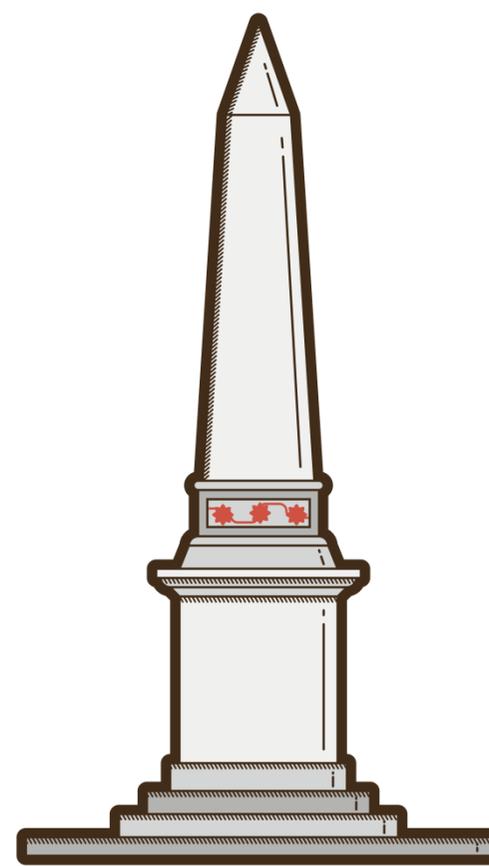


Obelisco e o Monumento a Maria Camarão

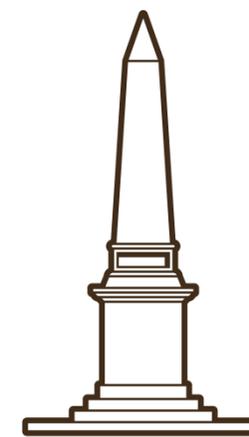
O obelisco representa a resistência dos goianenses, especialmente das mulheres, quando os holandeses, em 1648, já fragilizados pelas lutas com os portugueses, invadiram Tejucupapo em busca de alimentos. A participação feminina na expulsão dos holandeses liderada por Maria Camarão, Maria Quitéria, Maria Clara e Maria Joaquina foi decisiva em função da pouca quantidade de homens e armas durante o ataque e lhes rendeu o título de Heroínas de Tejucupapo..

Hoje a bravura dessas mulheres é lembrada com a peça teatral "A Bravura das Heroínas" encenada anualmente, sempre no último domingo de abril, com a participação de cerca de 320 pessoas da comunidade.

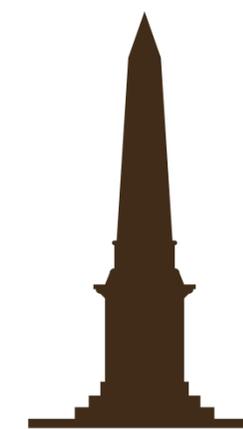
Obelisco de Tejucupapo



ICONE COLORIDO



ICONE SIMPLIFICADO



ICONE PREENCHIDO



PALETA DE CORES

Monumento à Maria Camarão



ICONE COLORIDO



ICONE SIMPLIFICADO



ICONE PREENCHIDO

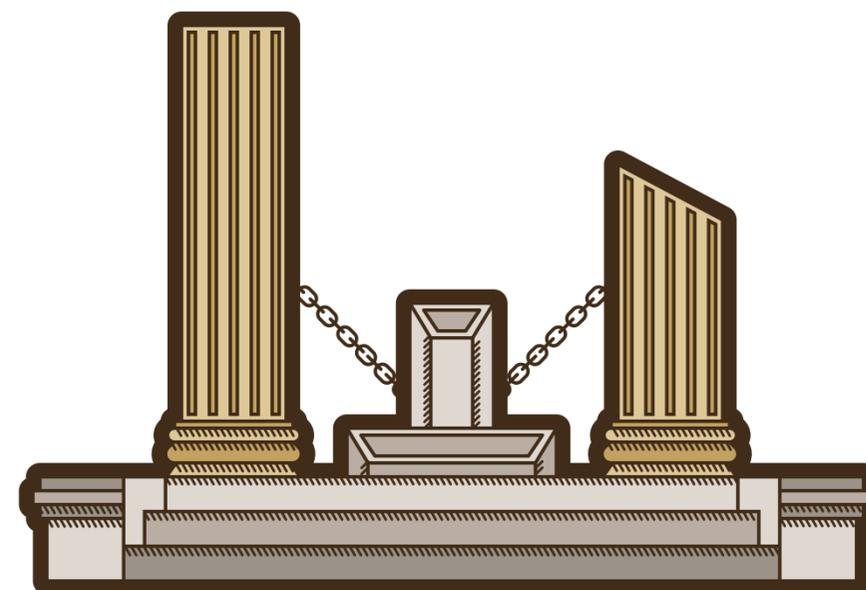


PALETA DE CORES

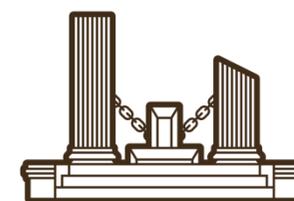
Portas de Roma

Conhecido pelos goianenses como o marco zero da cidade, o Monumento Portas de Roma, também chamado de monumento Japumim, foi assentado em 1970 pelo interventor Hélio Albuquerque nas terras do Engenho Japumim – indicado como possível local de nascimento do povoado de Goiana.

O marco de arquitetura estilo grego é composto pelo que restou de duas colunas sem capitel, oriundas de uma antiga construção local, colocadas em paralelo sobre uma base quadrangular de cimento, unidas por uma corrente. Sua inauguração aconteceu durante as comemorações dos quatrocentos anos de fundação da cidade de Goiana.



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO



PALETA DE CORES



Paleta de Cores

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA PELA INTENSIDADE DE OCORRÊNCIA DAS TONALIDADES.



ee

*Manguezais há na minha fértil terra,
Nas margens dos rios, na beira do mar,
Onde o guaiamum mora, o uçá se enterra
E o hábil pescador de mão os vai pegar,*

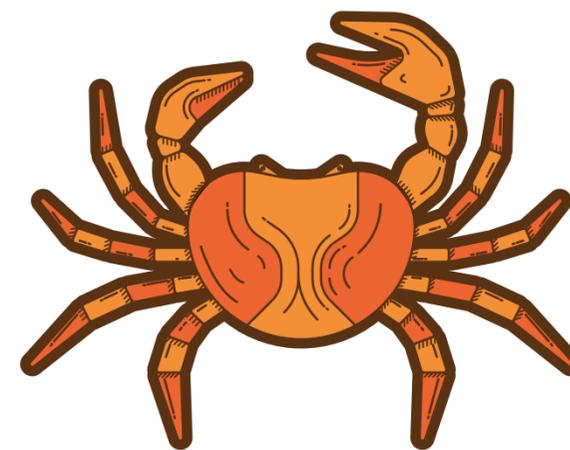
Manguezais / Josué Antônio Fonseca Sena

*Ambiente
Natural*

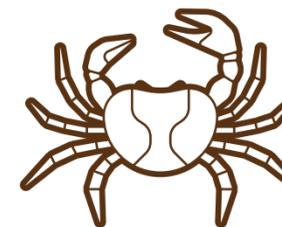
Caranguejo e Guaiamum

O mar e os rios que banham as terras do município de Goiana são ambientes ricos em fauna e flora. Destacam-se, entre outros, guaiamuns e caranguejos apreciados na gastronomia. O tradicional restaurante *Buraco da Gia* oferece variadas opções de frutos de mar e chama a atenção dos visitantes com demonstrações curiosas de guaiamuns na manipulação de copos de bebidas.

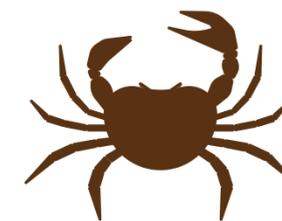
CARANGUEJO



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO

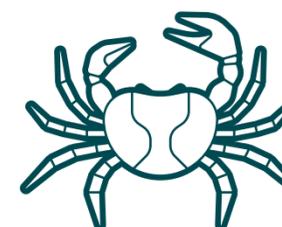


ÍCONE PREENCHIDO

GUAIAMUM



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO

BURACO DA GIA



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO



PALETA DE CORES

Marisco

Unha de velho, sururu, gatapu e mexilhão são exemplos da diversidade encontrada nas margens de rios, mangues e praias de Goiana. Os mariscos são apreciados na culinária, valorizando a gastronomia local e suas conchas são utilizadas no artesanato.



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO 1



ÍCONE PREENCHIDO 1



ÍCONE SIMPLIFICADO 2



ÍCONE PREENCHIDO 2



PALETA DE CORES

Cana-de-açúcar

O verde dos plantios de cana dá o tom à paisagem de Goiana. Grandes áreas cobertas de cana emolduram as estradas que fazem chegar ao município, lembrando a sua importância no passado e o seu papel na economia do presente.



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO



PALETA DE CORES

Aparauá

Localizada no Km 20 da PE-49 (Estrada para Ponta de Pedras), nas terras do Engenho Massaranduba do Norte, Aparauá Ecoaventura é um dos pontos turísticos de Goiana mais elogiados por turistas e moradores da região. A reserva possui cerca de 40 hectares de Mata Atlântica, com seis nascentes de águas naturais em área preservada. Dedicada ao turismo desde 2004, Aparauá oferece aos seus visitantes, atividades de educação ambiental e desenvolve trabalhos voltados para turismo e lazer.



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO

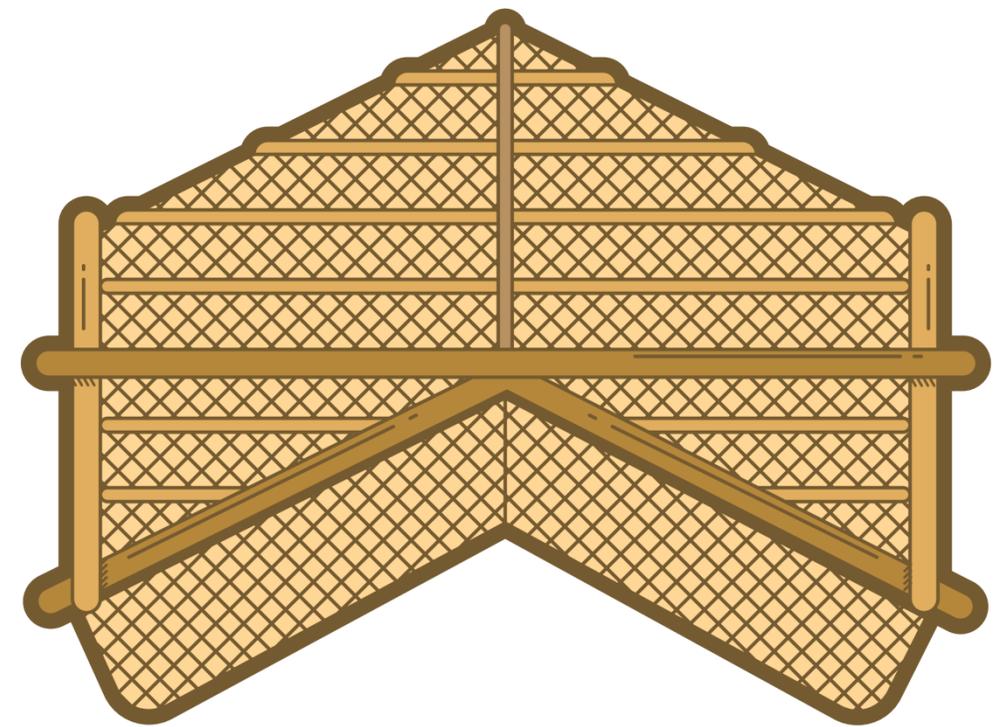


PALETA DE CORES

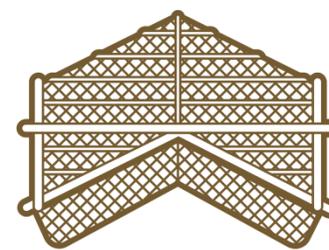
Covos de Pesca

A pesca artesanal, tradição dos índios, mantida por pescadores ao longo do tempo, estimulou o surgimento de aglomerados de palhoças nas praias e deram lugar a vilarejos como Atapuz, Carne de Vaca e Ponta de Pedras que ainda hoje mantêm a prática da pesca artesanal.

Covos de pesca são armadilhas feitas com fibra de cana brava pelos pescadores para captura de peixes e lagostas.



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO



PALETA DE CORES



Paleta de Cores

AMBIENTE NATURAL

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA PELA INTENSIDADE DE OCORRÊNCIA DAS TONALIDADES.



...

*Pra serem sempre lembrados
Com respeito e com carinho
Réplica de índios criaram
Seu ornamento e utensílios
Cem anos já se passaram.
E exaltando os nossos índios
Honra da nossa cidade:
Goiana dos Caboclinhos.*



*Guerreiros, bravos, valentes.
Lança, flecha, machadinha,
Sangue nas veias bem quente
Do invasor nunca fugiu
Herdamos suas sementes
Somente o néscio não viu
Por isso ganhamos prenda:
Goiana dos Caboclinhos.*

Goiana dos Caboclinhos / José Antonio da Silva

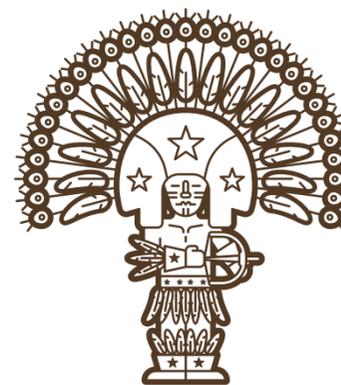
Manifestações Culturais

Caboclinhos

A dança dos caboclinhos representa as lendas e glórias dos antepassados indígenas. O desfile é composto por homens e mulheres trajando cocares, saias, adereços no braço, tornozelos e colares com plumas e penas de avestruz e pavão. O ritmo é intenso e marcado pelo som do estalido provocado pelas preacas, encontro da flecha com o arco. São duas filas fazendo evoluções, baixando e levantando com agilidade, ao mesmo tempo rodopiando e apoiando nos calcanhares e nas pontas do pés. Os personagens do caboclinho são: cacique, mãe da tribo, pajé, matruá, capitão, tenente, porta estandarte, perós (as crianças), caboclo de baque, cordão de caboclos e cordão de caboclas. Os instrumentos musicais são pífano, caracaxás, tarol e surdo. A forte coreografia dos caboclos e o colorido do conjunto dão a singularidade ao grupo.



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO



ELEMENTOS DE SUPORTE



PALETA DE CORES

Burras

Elas anunciam a folia em Goiana, em qualquer época do ano, do carnaval ao ciclo natalino. Têm origem no cavalo marinho, folguedo popular da época do natal, mas em Goiana possui vida própria em todos os festejos da cidade. Rebolados, rodopios e correria com a criançada marcam a brincadeira.

Confeccionada com balaio de cipó e a carcaça da cabeça de um burro ou jegue pintada de diversas cores, tem muita receptividade entre os jovens de Goiana.



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO



PALETA DE CORES

Procissão de São Pedro

É uma procissão fluvial, que sai da Igreja de Santana, Praia de Carne de Vaca, adentrando pelos rios da Bacia do Rio Goiana, até chegar ao antigo Porto da cidade. O Cortejo realizado em homenagem ao padroeiro da cidade de Goiana, São Pedro, ocorre todos os anos no dia 29 de Junho. Os fiéis acompanham as imagens sacras de São Pedro e Bom Jesus dos Navegantes pelas principais ruas da cidade e seguem também pelas águas do rio Goiana. A procissão é acompanhada pelo som de marchas, executadas pelas bandas Curica e Saboeira em direção à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos para realização de missa.



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO



PALETA DE CORES

Anjo Cangaceiro

É a peça emblemática do ceramista e provocador contumaz Zé do Carmo, ou José do Carmo Souza, nascido em Goiana em 1933 e considerado Patrimônio Cultural Vivo de Pernambuco desde 2002.

Zé do Carmo foi iniciado na cerâmica ainda na infância conduzido por sua mãe fazendo brinquedos para vender na feira. Filho de ceramista e católica fervorosa que almejava ver o filho padre, desde muito cedo teve contato com o imaginário artístico religioso. Aos doze anos teve seu ingresso ao seminário negado, mas atuou como sacristão na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

Foi nesse momento que começou a fazer anjos “com cara de gente e não de santos” questionando “Por que numa igreja dedicada aos negros as imagens dos anjos tinham rostos de gente europeia?”, apesar da reprovação materna.

Em 1980, quando da visita do Papa João Paulo II ao Recife, a Igreja encomendou um trio de zabumba formado de anjos. À essa encomenda ele acrescentou, livremente, um anjo cangaceiro com 1,50 metro de altura, como um Lampião, que não foi acolhido.

Esta peça cheia de simbolismo, representativa da expressão artística de Zé do Carmo, permanece em exposição para os visitantes no ateliê do artista.



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO

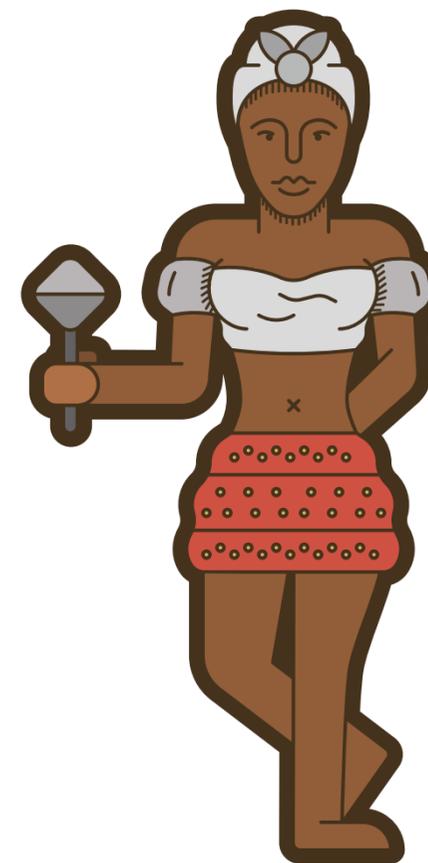


PALETA DE CORES

Pretinhas do Congo

É uma manifestação do sincretismo religioso, presente apenas no município, praticada por descendente de escravos que como no maracatu louvam com suas toadas o rei e a rainha da nação, bem como a Nossa Senhora do Rosário e aos Pretos Velhos da Jurema, ramificação da umbanda com traços indígenas.

O ritmo das canções é a congada, surgida nas senzalas, uma forma ancestral do samba atual, que é tocada com instrumentos de percussão. Há dois grupos de Pretinhas do Congo em atividade, um no distrito de Carne de Vaca, fundado em 1930 e outro na área periférica urbana do município, no Baldo do Rio, fundado em 1936.



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



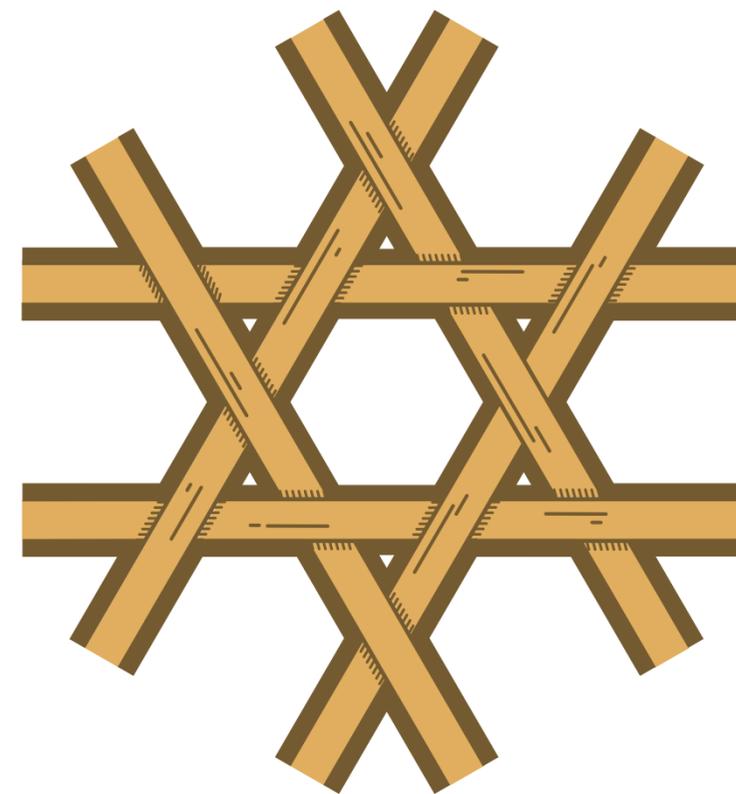
ÍCONE PREENCHIDO



PALETA DE CORES

Artesanato em Cana-brava

Goiana foi habitada pelos índios Caetés e Tabajaras que usavam palhas e cascas de cana-brava para trançar armadilhas de pesca e cestos para armazenar ou transportar mantimentos. O trançado é uma tradição que permanece viva na praia de Ponta de Pedras e a cana-brava ainda é encontrada com facilidade na região. A rusticidade e rapidez de brotação da planta, conferem a sustentabilidade da produção de habilidosos artesãos da localidade.



ÍCONE COLORIDO



ÍCONE SIMPLIFICADO



ÍCONE PREENCHIDO



REPETIÇÃO DO ÍCONE



PALETA DE CORES



Paleta de Cores

AMBIENTE NATURAL

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA PELA INTENSIDADE DE OCORRÊNCIA DAS TONALIDADES.



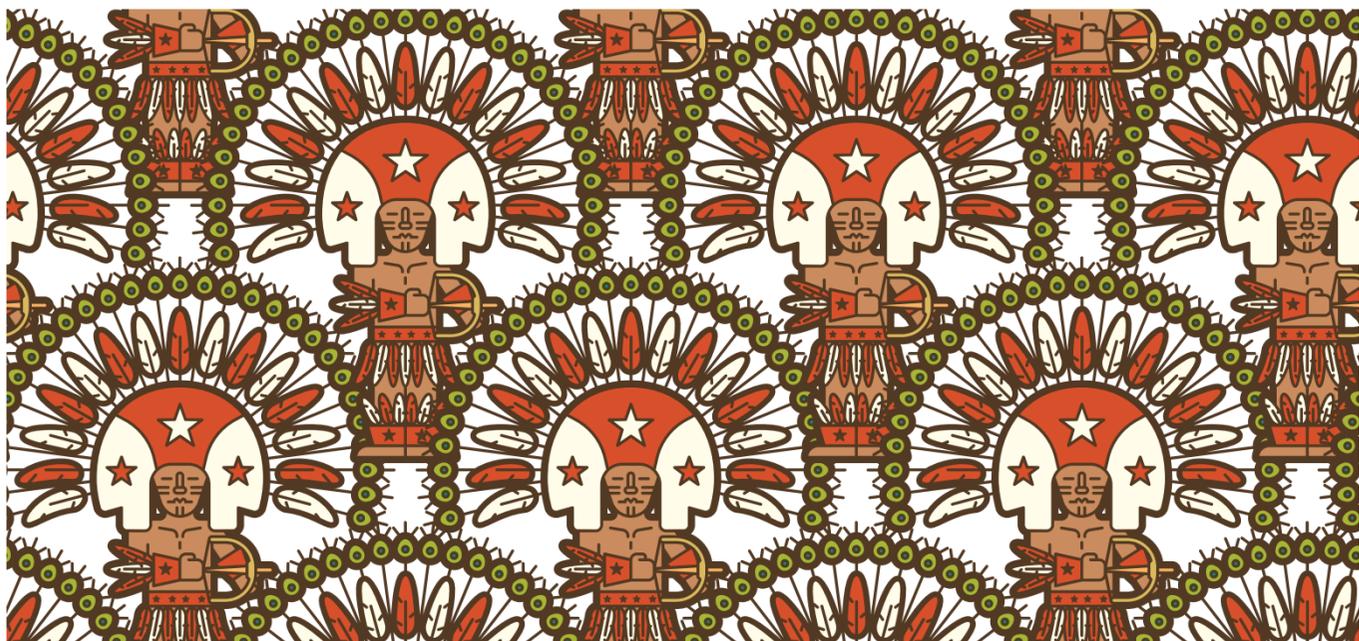


Sugestões de Aplicações

As aplicações sugeridas exemplificam as possibilidades de uso dos ícones em diferentes suportes para atender necessidades diversas.

Aplicações em Porcelana



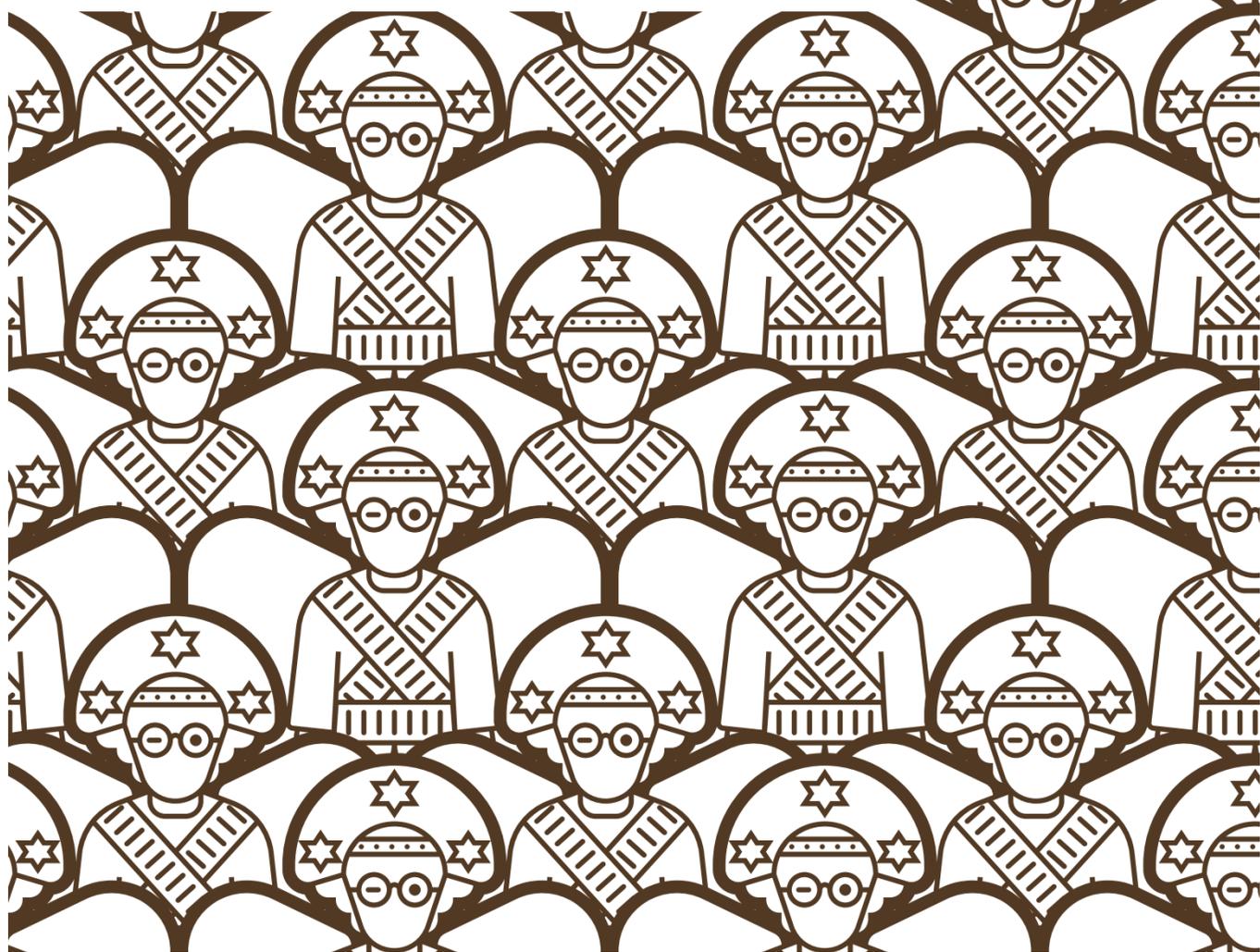


Aplicações em Sinalização





Aplicações em Tecido



Considerações Finais

A iconografia apresenta um conjunto de ícones que fazem referência a uma seleção de patrimônios, manifestações culturais e ambientes naturais. No entanto o método e a linguagem gráfica produzidos possibilitam a ampliação do desenvolvimento de novos ícones e a inclusão de novas categorias.

A potencialidade de aplicação dos ícones contempla segmentos como: artesanato, comércio, serviço e turismo, dentre outros. Além disso favorece o empreendedorismo e a geração de emprego e renda no município.

Bibliografia

BOHNSACK Ralf. **A interpretação de imagens e o método documentário**. Sociologia, Porto alegre, ano 9, junho/dezembro,2007.

CONDEPE/FIDEM. **Norte Metropolitano e Goiana: oportunidades e desafios para o desenvolvimento regional sustentável**. Recife: CONDEPE/FIDEM: Agência estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco, 2013.

CONDEPE/FIDEM. **Norte Metropolitano e Goiana: caracterização e mapeamento de atrativos históricos,culturais e ambientais**. Recife: CONDEPE/FIDEM: Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco, 2014.

FARFA, Luiz. **Goiana para quem te ama**. São Paulo: LMF/Serviços e Negócios, 2015.

Fundação Gilberto Freyre. **Um museu a céu aberto: uma proposta de desenvolvimento turístico para o município**. Goiana: Fundação Gilberto Freyre, 2015.

Iconografia Alagoana. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, Energia e Logística de Alagoas- SEDEC , Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas de Alagoas- SEBRAE/AL. Maceió: GRAFMARQUES, 2011.

Jornal do Comercio. **Entre raízes e asas: Zé do Carmo**. Caderno Pernambuco Vivo. Recife, JC, 23 de outubro de 2013.

MARTINS, Flávia; LUZ, Rogério; BELCHIOR, Pedro. **Nova fase da lua: escultores populares de Pernambuco**. Recife: Caleidoscópio, 2012.

MILLER, Joseph. **Goiana dos Caboclinhos**. Goiana: Editora Faculdade FASE, 2010.

SEBRAE. **Turismo Rural em Pernambuco**. Recife: SEBRAE PE, 2015

SENA, Alcides Rodrigues de. **Um pouco de mim e muito dos outros**. Goiana: Editor Carlos Eduardo de Carvalhos dos Santos. 2001

SENA, Josué Antônio Fonseca. **Goiana em versos e prosas**. Recife: Editora do Autor, 2008.

SILVA, Leonardo Dantas. **Pernambuco Preservado: histórico dos bens tombados no Estado de Pernambuco**. Recife: L. Dantas Silva, 2002.

SILVA, José Antônio da. **Goiana: fragmentos da história de Goiana (em prosa e versos)**. Goiana: Editora do Autor, 2012.

SILVA, Severino Vicente da. **Pretinhas do Congo de Goiana: uma nação africana na Jurema da Mata Norte**. Olinda: Editora Associação Reviva, 2011.

TAVARES, Ademar. **Poesias Completas**. Rio de Janeiro: Editora A Noite, 1953.

